



Biodiversidade Brasileira

Número Temático

Avaliação do Estado de Conservação dos Ungulados

Apresentação

Beatriz de Mello Beisiegel¹, José Maurício Barbanti Duarte², Emília Patricia Medici³, Alexine Keuroghlian⁴ e Arnaud Léonard Jean Desbiez⁵

Este terceiro número da Biodiversidade Brasileira apresenta os resultados da avaliação do estado de conservação dos mamíferos ungulados brasileiros, as antas, porcos-do-mato e veados. Esta avaliação responde a uma grande urgência de focar o estado de conservação destas espécies, já que embora apenas duas tenham sido reconhecidas como ameaçadas pela presente lista oficial, o cervo-do-pantanal *Blastocerus dichotomus* e o veado-mão-curta *Mazama nana*, ambas na categoria Vulnerável, algumas delas já desapareceram de imensas áreas do país.

Entre os ungulados encontra-se o maior mamífero terrestre brasileiro, a anta *Tapirus terrestris*. Mesmo as menores espécies, o veado-mão-curta e o veado-catingueiro *Mazama gouazoubira*, são grandes em comparação com a maioria dos mamíferos terrestres brasileiros. Consequentemente, todas as espécies do grupo sofrem intensa pressão de caça, diferindo, entretanto, na capacidade de suportar e recuperar-se das perdas populacionais decorrentes desta pressão. Outras ameaças ainda pesam sobre estas espécies, como desmatamento, degradação da qualidade ambiental, doenças disseminadas por animais domésticos e isolamento genético.

Embora aparentemente incoerente com o grande porte das espécies, a falta de dados básicos sobre taxonomia e distribuição geográfica ainda é um problema para a conservação de alguns dos ungulados brasileiros. A distribuição geográfica do veado-galheiro *Odocoileus virginianus* no país é praticamente desconhecida; os veados mateiro e roxo, *Mazama americana* e *Mazama nemorivaga*, podem representar, cada um, mais de uma espécie; e uma das espécies deste grupo, o veado-mateiro-pequeno *Mazama bororo*, foi recentemente descrita, mesmo ocorrendo na região sudeste, a mais pesquisada do país.

Afiliação

¹ Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros – CENAP/ICMBio – Estrada Municipal Hisaichi Takebayashi, 8600 – Bairro da Usina – 12952-011 – Atibaia, SP

² Núcleo de Pesquisa e Conservação de Cervídeos – NUPECCE/UNESP – Via de Acesso Prof. Paulo Donato Castellane s/n 14884-900 – Jaboticabal, SP

³ Instituto de Pesquisas Ecológicas – IPÊ. Sede Nazaré Rod. Dom Pedro I, km 47, Nazaré Paulista, SP, Brasil Caixa Postal 47 – 12960-000

⁴ Wildlife Conservation Society do Brasil – Brazil Program Office, Rua Jardim Botânico 674/sala 210, Rio de Janeiro, RJ – 22461-000 – Brasil

⁵ Royal Zoological Society of Scotland. Edinburgh – Scotland – United Kingdom – EH12 6TS. Registered charity number: SC004064

E-mails

beatriz.beisiegel@icmbio.gov.br, barbanti@fcau.unesp.br, epmedici@uol.com.br/ medici@ipe.org.br, alexinek@hotmail.com, adesbiez@rzs.org.uk

O estado de conservação dos biomas brasileiros não é o mesmo; enquanto a Amazônia e o Pantanal ainda possuem vastas extensões de ambiente adequado para as espécies de grande porte, os demais biomas já se apresentam em grande parte degradados e os problemas de conservação das espécies nos remanescentes destes biomas são mais críticos do que no restante do país. Desta forma, a avaliação do estado de conservação das antas *Tapirus terrestris*, queixadas *Tayassu pecari* e catetos *Pecari tajacu* adotou a abordagem inovadora de avaliar separadamente o estado de conservação das espécies em cada um dos biomas. Desta forma, procuramos possibilitar a adoção de medidas de conservação adequadas à situação das espécies em cada bioma, impedir que as grandes populações presentes na Amazônia e no Pantanal mascarem os graves problemas enfrentados pelas espécies em outros biomas e, também, chamar a atenção para o fato de que mesmo nestes dois biomas mais conservados as populações podem vir a declinar seriamente, dadas as atuais tendências de perda de habitat nos mesmos. Os resultados destas avaliações são eloquentes: por exemplo, o queixada foi classificado como Criticamente em perigo (CR) na Mata Atlântica e a anta está Regionalmente extinta (RE) na Caatinga e Em perigo (EN) na Mata Atlântica, embora ambas tenham sido classificadas como Menos preocupantes (LC) na Amazônia e Vulneráveis (VU) no Brasil como um todo.

Para cervídeos, por outro lado, considerou-se que as avaliações estaduais respondem à necessidade de caracterização regionalizada do estado de conservação das espécies; apenas para os veados-campeiros *Ozotoceros bezoarticus* adotou-se uma avaliação distinta para as duas subespécies, tendo em vista as diferentes ameaças a que estão submetidas. Estas avaliações chegaram à mesma classificação – Vulnerável (VU), porém os critérios utilizados para atingir esta classificação evidenciam a situação mais preocupante da subespécie *O. b. bezoarticus*, que ocorre no Cerrado.

Desta forma, no presente número da Biodiversidade Brasileira apresentamos o estado de conservação de nossos ungulados com os enfoques adequados a cada espécie e grupo. Esperamos com isto contribuir para um avanço efetivo nas políticas de conservação destes animais.

Créditos deste Número

Editor: Mônica Brick Peres

Coordenadores de táxon: Emília Patrícia Medici, José Maurício Barbanti Duarte e Arnaud Léonard Jean Desbiez

Ponto focal: Beatriz de Mello Beisiegel

Revisão de texto: Marina Palhares Almeida e Kátia Torres Ribeiro

Local e data de realização da oficina de avaliação: Iperó, SP, 26 e 27 de novembro de 2010

Diagramação: Denys Márcio de Sousa